



## **Apoio ao associativismo para feirantes em Paula Cândido-MG: mobilização e assessoria**

*Support for Associations for Market Traders in Paula Cândido-MG: Mobilization and Advice*

ALEXANDRE, Diego da Silveira<sup>1</sup>; PAIVA, Mariana Silva<sup>2</sup>; LICHT, Nathalia Souza<sup>3</sup>; LOURENÇO, Camila Teixeira<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Viçosa, diego.alexandre@ufv.br; <sup>2</sup> Universidade Federal de Viçosa, marianapaiva@ufv.br; <sup>3</sup> Universidade Federal de Viçosa, nathalia.licht@ufv.br; <sup>4</sup> Universidade Federal de Viçosa, camila.lourenco@ufv.br

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA**

#### **Eixo Temático: Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária**

**Resumo:** A Feira da Agricultura Familiar e Economia Solidária de Paula Cândido-MG é um empreendimento recente que visa a comercialização de produtos locais, obtenção de renda, geração de visibilidade e demonstração da importância dos empreendimentos populares através dos circuitos curtos de comercialização. A feira, que tem como público envolvido o coletivo de agricultoras (es) familiares e artesãs, teve sua origem através do trabalho conjunto de uma rede de parceiros no atendimento às demandas por projetos que visem a inclusão social e produtiva. Com o desenvolvimento das ações surgiu a necessidade de formalização do coletivo, com isso o projeto visa assessorar e gerenciar o grupo de feirantes, tecnicamente e juridicamente visando trabalhar de forma democrática e participativa, a fim de gerar suporte e orientações ao coletivo, para que futuramente o movimento se torne autogestionário.

**Palavras-Chave:** autogestão; circuitos curtos de comercialização; fortalecimento.

#### **Contexto**

Paula Cândido é uma pequena cidade situada na Zona da Mata Mineira. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), sua população é de aproximadamente 8.659 mil habitantes, possuindo uma densidade demográfica de 32,27 habitantes por km<sup>2</sup>, tendo uma área total de 268,321 km<sup>2</sup>. Possuindo como principal fonte de economia, a agricultura e artesanato, advindos de empreendimentos familiares, os quais prezam por boas práticas de produção, visando a qualidade nutritiva e uma produção sem uso de agrotóxicos.

Embora esse fator seja de alta relevância e predominante no município, nota-se algumas fragilidades em relação a comercialização desses produtos, sendo a principal delas a falta de espaço para exposição e comercialização dos produtos dos agricultoras(es) familiares, artesãos e quitandeiras(os) visto que a grande maioria da produção local é exportada para outras regiões. Com essa situação de falta de mercado, os agricultores/as e artesãs tornam-se alvos de atravessadores, os quais aproveitam dessa fragilidade local e estipulam valores para os produtos, sendo que



na maioria das vezes esses valores dos produtos não têm sua valoração de forma justa.

Diante dessa situação, no ano de 2021, uma rede de parceiros sendo eles a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP-UFV), a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do estado de Minas Gerais (EMATER-MG), a secretaria de cultura, a secretaria de agricultura e o sindicato dos trabalhadores rurais do município de Paula Cândido-MG em ação conjunta decidiram retomar o projeto da Feira da Agricultura Familiar e Economia Solidária de Paula Cândido-MG, visto que em ações passadas, a mesma não obteve sucesso em seu funcionamento.

Essa ação vem sendo utilizada como um meio de exposição, inclusão, valorização e comercialização de toda produção local, fortalecimento da economia solidária, viabilidade de produção e aplicação dos circuitos curtos de comercialização, fortalecimento de ações que estimulem a segurança alimentar e práticas agroecológicas. Além de gerar uma melhor comunicação e formação dos indivíduos envolvidos, com a retomada do coletivo, foi perceptível que o espaço possibilitou a agricultoras(es) e artesãos e quitandeiras(os) uma maior visibilidade e escoamento de suas produções, além de contribuição com aspectos culturais locais, pois a feira tem um papel de suma importância, na propagação tanto da produção quanto da identidade cultural local. No mais (BERTOLAIA, et al, 2021) afirma que os circuitos curtos de comercialização eliminam a ação de atravessadores e gera renda e dignidade aos agricultores(as), confirmando assim a positividade e relevância desse modelo econômico.

À medida que o empreendimento veio tomando proporções positivas e relevantes na comunidade, surgiu-se a demanda da formalização do coletivo, visando obter unidade, fortalecimento e criação de identidade do mesmo. Diante desse fato, a principal ideia levantada pelos feirantes, com base em suas perspectivas e anseios comum, a formação da Associação dos Feirantes de Paula Cândido, visto que através dessa ação seria possível aos feirantes se fortalecerem enquanto grupo, buscando desenvolver ações conjuntas de forma contínua, para alcançarem um mesmo objetivo. Para (CORTES et.al, 2012 ) as associações são iniciativas formais ou informais que reúnem pessoas físicas ou jurídicas com objetivos comuns integralizando esforços e ações em benefícios de todos, estendendo à comunidade a qual esses indivíduos pertencem.

Tendo como base esse conceito e com intuito de atender a demanda do coletivo, a rede de apoio da feira tendo a ITCP-UFV como referência deu-se início ao projeto de Assessoria ao Associativismo de Agricultores Familiares e Artesãos em Paula Cândido-MG, com objetivo de assessorar o coletivo de agricultoras(es) familiares, artesãos e quitandeiras(os) da Feira da Agricultura Familiar e Economia Solidária de Paula Cândido para a constituição de uma organização associativa formal, de maneira conjunta e democrática visando sempre a ação participativa de todo coletivo, a fim de que o processo de formalização tenha uma identidade cultural construída pelo público envolvido.



Segundo o Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária (INTA, 2016), uma vez que se cria mecanismos que incentivem ações que gerem desenvolvimentos para coletivos de Agricultoras(es) Familiares e produção agroecológica, fatores de grande relevância devem ser gerados, sendo alguns deles: contribuição na emergência e fortalecimento de processos associativos, desenvolvimentos de capacidades tendentes a motivar a participação de atores locais, facilitação da construção de processos autônomos das organizações de Agricultura Familiar, desenvolvimento de capacidades para trabalho em equipe e reflexão crítica, reflexão sobre as práticas facilitadoras de processos associativos e colocar à disposição metodologias e ferramentas facilitadoras para a adaptação da agricultura familiar.

Com isso torna-se importante para um coletivo em formalização o apoio de redes e parceiros, a fim de somar forças e alcançar os objetivos finais, tornando assim o papel da ITCP de suma importância no progresso do coletivo. Pois além de dar suporte técnico ela concede orientação e formação. Segundo (COSTA, et al 2017) as incubadoras são iniciativas importantes para o desenvolvimento de experiências embasadas na economia solidária, fazendo assim um papel de intermediador entre os empreendimentos incubados e seus objetivos finais.

### **Descrição da Experiência**

Como forma de cumprimento do objetivo de conceder um embasamento técnico e troca de saberes para que os feirantes pudessem se nortearem e definirem de forma assertiva os objetivos comuns, foi criado um plano de ações a serem desempenhadas, sendo elas: Levantamentos de dados com o público envolvido, articulação para comercialização em outros espaços, atividades de intercâmbio com outras associações e oficinas e capacitações sobre assuntos de interesse comum, sendo válido ressaltar que todas as ações são embasadas nos anseios e desejos dos empreendimentos incubados, para criar um sentimento de fortalecimento e autogestão, fazendo valer o espírito de democracia.

Segundo (FAGOTTI, 2017) os espaços associativos podem ser considerados fenômenos motivados por diversos fatores sendo eles econômicos, sociais, políticos e culturais onde existem diferentes racionalidades que se relacionam em prol de valores comunitários, partindo deste princípio a primeira ação realizada por este

projeto, foi o diagnóstico dos feirantes ativos, com intuito de quantificar os indivíduos que contribuem para o desenvolvimento das ações coletivas e as percepções que os mesmos tinham a respeito do tema “associativismo”, visto que a principal demanda era a formação da associação, com isso foi possível perceber que uma boa parte dos indivíduos tinham um prévio conhecimento sobre o tema, fator que seria de suma importância no processo de formalização, visto que tais experiências subjetivas contribuíram para o coletivo.

Sendo essa ação definida a segunda ação realizada no projeto foi a exposição dos produtos dos feirantes em espaços além da feira e com isso no dia 13/08/2022 ao



dia 16/08/2022 aconteceu a 13ª edição da troca de saberes na Universidade Federal de Viçosa, onde as(os) produtoras(es) e artesãs de diversas regiões e estados do país se reuniram para participarem desse evento, o qual tem por objetivo valorizar as produções familiares, diversidade cultural e sistemas agroecológicos. Com isso alguns feirantes do coletivo de Paula Cândido, tiveram seus produtos expostos no evento. Espaço esse que possibilitou a visibilidade dos produtores, contatos com novos clientes, conhecimentos de novas tecnologias, conhecimento de diversas culturas, valorização da produção, introdução em um movimento de maior proporção que contempla a economia solidária.

Logo após essa ação foi realizado um trabalho de intercâmbio com o coletivo, buscando mostrar diferentes experiências e realidades de práticas associativistas e economia solidária, é válido dizer que intercâmbios são realizados a fim de conhecer diferentes realidades, costumes, tradições, ações positivas e negativas desempenhadas por coletivos que tenham objetivos comuns. Partindo desse pressuposto, foi realizado no dia 04/09/2022 pelo coletivo de agricultoras(e) e artesãs de Paula-Cândido, a extensionista do EMATER, Maria José, o professor Vinculado ao Departamento de Economia Rural (DER-UFV) Marcelo Miná Dias e alunos da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP), uma visita numa comunidade do Movimento dos trabalhadores rurais sem Terra (MST) localizado na zona rural do Município de Visconde do Rio Branco-MG no assentamento Olga Benário. O principal objetivo dessa etapa do projeto foi proporcionar a interação social dos feirantes, embasamento teórico e prático. Para que pudessem possibilitar ao coletivo, a criação de ideias e um modelo a ser seguido no processo de formação da possível associação, visto que o grupo visitado tem uma vasta experiência em organização coletiva. Além de oferecer uma experiência de associativismo na agricultura familiar, a atividade possibilitou ao coletivo de Paula Cândido troca de conhecimentos, diversidade culturais, noções de sistemas agroecológicos, noção da valorização do papel das produções familiares.

Além dessas ações, com objetivo de cumprir com as atividades do plano de ação foram realizado um planejamento para elaboração de um ciclo de oficinas, estas que seriam de interesses comuns do coletivo, a fim de que esses espaços pudessem contribuir para a formação e capacitação técnica do coletivo, no dia 26/06/2023 foi realizado uma oficina sobre economia solidária, ministrada pela Professora Bianca Aparecida Costa Lima, vinculada a Universidade Federal de Viçosa (UFV) ao Departamento de Economia Rural (DER) e coordenadora da ITCP-UFV, onde foi abordado sobre economia, organização de coletivo, formação de grupos, práticas agroecológicas entre outras, já no dia 10/07/2023 foi realizado uma segunda oficina ministrada por alunos vinculados ao DER-UFV e à ITCP sobre associativismo e cooperativismo, que foi abordado o processo de formação de associações e cooperativas, além de relatar experiência e debates, com base nessas atividades, foi perceptível um espírito de sinergia e alinhamento entre o coletivo, o qual abordou muito sobre união, fortalecimento, ações conjuntas, boas práticas, companheirismo e motivação. Sendo assim perceptível que o somatório de todas ações realizadas no projeto anda em paralelo com os objetivos do coletivo,





visto que as principais ações têm que partir do coletivo, sendo as redes de apoio apenas intermediadoras.

## Resultados

Neste trabalho podemos perceber através dos elementos citados a importância das ações de incentivo a políticas públicas voltadas a Agricultura Familiar no município de Paula Cândido- MG, visto que tais ações podem contribuir de forma contínua e positiva para o desenvolvimento local. No mais, vale ressaltar que os circuitos curtos de comercialização são de suma importância, para os agricultores/as e artesãos, uma vez que esse sistema possibilita o contato direto, entre fornecedor e consumidor, gerando assim um espaço de visibilidade, exposição e aumento do fluxo econômico local. É válido frisar que até o exato momento o coletivo de feirantes, ainda é um grupo informal, por não existir um CNPJ registrado, porém ao que indica que futuramente o coletivo irá se formalizar, levando em consideração o espírito de sinergia, ação conjunta e iniciativa tomadas pelos mesmos. Com isso faz se necessário, à medida que os movimentos vêm tomando proporções positivas, necessita-se a formalização do coletivo dos feirantes, para que possam se surtir efeitos positivos no âmbito local, como fortalecimento do associativismo, qualificação dos indivíduos, mobilização e interação da população, fortalecimento da capacidade produtiva, consumo local, valorização e fortalecimento da identidade cultural local.

## Agradecimentos

Aos(às) feirantes e parceiros(as); À Universidade Federal de Viçosa; Aos órgãos financiadores do projeto (PIBEX UFV); À Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP-UFV).

## Referências bibliográficas

BERTOLAIA, Denilson. QUEDA, Oriowaldo. RIBEIRO, Maria Lucia. (2021). Comunidades que Sustentam a Agricultura (Csas): Materializando o Associativismo Sustentável e a Economia Solidária?. v. 19 n. 57 (2021): (out.-dez. 2021). Disponível em<<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/11935>>. Acesso em 06 de julho de 2023;

COSTA, Bianca Aparecida Lima. DOURADO, Graziela Freitas. SILVA, Marcio Gomes. 2017. Saberes construídos na Economia Solidária. 1. ed. Viçosa-MG. Editora ufv;

CORTES, Thamara. LAGE, Julio Cesar. MONTEIRO Érica. Curso de Gestão de Associações. Apostila. 2012. Módulo I. Viçosa-MG;

FAGOTTI, Lucia Nara. O “fazer-se” Associativismo: Associativismo e agricultura familiar no interior paulista. 2017. Dissertação. Araraquara-Sp. Disponível em<[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=5028183](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5028183)>. Acesso em 02 de julho de 2023;



Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2022. online. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em 06 de julho de 2023;

MALVIDO. Augustina. et al. Facilitando procesos asociativos a partir de experiencias de la agricultura familiar. 2016. E-book. Edición: Abrapalabra Consultora. Buenos Aires-Argentina.